UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE – UFCSPA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Fernanda Ribeiro Vidal

Desenvolvimento e validação de método por LC-MS/MS para determinação de vancomicina em amostras de plasma em papel filtro seco

Porto Alegre
2021

Fernanda Ribeiro Vidal

Desenvolvimento e validação de método por LC-MS/MS para determinação de vancomicina em amostras de plasma em papel filtro seco

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Dr. Tiago Franco de Oliveira
Coorientadora: Dra. Eliane Dallegrave

Porto Alegre
2021

Catalogação na Publicação

Ribeiro Vidal, Fernanda
Desenvolvimento e validação de método por LC-MS/MS para determinação de vancomicina em amostras de plasma em papel filtro seco / Fernanda Ribeiro Vidal. -- 2021.
70 p.: il., tab.; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, 2021.

Orientador(a): Tiago Franco de Oliveira; coorientador(a): Eliane Dallegrave.

1. manchas de plasma seco 2. Vancomicina 3. monitoramento terapêutico de fármacos 4. toxicologia clínica 5. LC-MS / MS. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedicatória:

Dedico está dissertação à UFCSPA, por ter me proporcionado a oportunidade de me inserir no universo da pesquisa tornando um espaço de descobertas e me ajudando na construção do conhecimento.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe pelo seu cuidado, dedicação e força para eu não desistir dos meus objetivos e aos meus sobrinhos por acreditarem em mim e me apoiarem em todos os momentos.

Ao Eduardo, pessoa com que amo partilhar a vida. Obrigado pelo carinho, a paciência, incentivo para não desistir e por sua capacidade de me trazer paz na correria de cada semestre.

Ao meu professor orientador Tiago Franco de Oliveira, pela paciência na orientação e por compartilhar seus conhecimentos e experiências.

A professora coorientadora Eliane Dallegrave pela paciência, incentivo e por contribuir no meu desenvolvimento intelectual e profissional.

A equipe do grupo de Pesquisa da Espectrometria de Massas, por me ajudar no desenvolvimento experimental na Central Analítica.

A equipe do laboratório do Hospital Pronto Socorro, em especial ao Farmacêutico Paulo Roberto da Silva que viabilizou a pesquisa.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

A Universidade Federal Ciências de Porto Alegre (UFCSPA), pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde que me proporcionou esta formação de qualidade.

“Querem que vos ensine o modo de chegar à ciência verdadeira?
Aquilo que se sabe, saber que se sabe;
aquilo que não se sabe, saber que não se sabe;
na verdade,é este o saber.”

Confúcio

“Na vida nada deve ser temido, apenas compreendido”.

Marie Curie

RESUMO

A vancomicina é considerada um agente antimicrobiano eficaz para o tratamento de infecções gram-positivas graves. A importância do monitoramento terapêutico dos antimicrobianos tem levado ao desenvolvimento de técnicas analíticas mais específicas, capazes de identificar com precisão a concentração dessa substância no organismo. Assim, nesse trabalho foi proposta uma metodologia para determinação de vancomicina em amostras de plasma em papel filtro seco e análise por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas. Uma alíquota de 10 µL de plasma foi transferida para o disco de papel e completamente seca em temperatura ambiente. A extração foi realizada após papel ter sido cortado e transferindo para um micro tubo de polipropileno, utilizando-se tampão fosfato de sódio, e padrão interno polimixina. A mistura foi agitada, centrifugada e uma alíquota de 5 µL foi injetada no sistema UHPLC-MS / MS. A otimização foi conduzida por planejamento experimental e validada; os valores de precisão intra e inter-dia, nos níveis de concentração mais baixos, foram sempre inferiores a 20%, considerando seu desvio padrão relativo. Quanto aos valores de exatidão, estes também foram satisfatórios (acima de 80%). Este método foi aplicado com sucesso a 75 amostras de pacientes submetidos à terapia com vancomicina. Este trabalho conseguiu atingir seus objetivos de otimizar, validar a metodologia analítica e analisar amostras de plasma de pacientes em uso de vancomicina. O método apresentou boa correlação com o método imunoenzimático atual, sendo possível sua aplicabilidade na prática clínica de acompanhamento terapêutico.

Palavras Chave: Manchas de plasma seco, vancomicina, monitoramento terapêutico de fármacos, toxicologia clínica, LC-MS / MS.

ABSTRACT

Vancomycin is used as antimicrobial agent for the treatment of severe gram-positive infections. The importance of therapeutic monitoring of antimicrobials has led to the development of more specific analytical techniques capable of identifying with accuracy the concentration of this substance in the organism. Thus, in this work, a methodology for the determination of vancomycin in plasma samples on dry filter paper and analysis by liquid chromatography coupled to mass spectrometry was proposed. An aliquot of 10 µL of plasma was transferred on the paper disk and completely dried under at room temperature. The extraction was performed after the paper had been cut and transferred to a to a polypropylene microtube, using sodium phosphate buffer, and internal standard polymyxin. The mixture was shaken, centrifuge, and a 5 µL aliquot was injected into the UHPLC-MS/MS system. The optimization was conducted by experimental planning and validated; the intra and inter-day precision values, at the lowest concentration levels, were always less than 20%, considering their relative standard deviation. As for the accuracy values, these were also satisfactory (above 80%). This method was successfully applied to 75 samples of patients undergoing vancomycin therapy. This work was able to achieve its goals of optimizing, validating the analytical methodology and analyzing plasma samples from patients using vancomycin. The method showed good correlation with the current immunoenzymatic method, and its applicability in the clinical practice of therapeutic monitoring is possible.

Keywords: Dried plasma spots, vancomycin, therapeutic drug monitoring, clinical toxicology-MS/MS.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Agr	Gene regulador acessório, do inglês: *accessory gene regulatory*
DPS	Plasma seco em papel filtro, do inglês: *dried plasm spot*
DS	Amostra em papel seco, do inglês: *dried spot*
GC	Cromatografia gasosa, do inglês: *gas chromatography*
EMIT	Imunoensaios enzimático de multiplicação, do inglês: *enzyme multiplied immunoassay technique*
ESI	Ionização por *electrospray*
FIA	Imunoensaio de fluorescência, do inglês: *fluorescence immunoassay*
FPIA	Imunofluorescência polarizada, do inglês: *fluorescence polarization immunoassay*
HPLC	Cromatografia líquida de alta eficiência, do inglês: *high performance liquid chromatography*
LC-MS/MS	Cromatografia líquida acoplada espectrometria de massas sequencial, do inglês: *liquid chromatography – mass spectrometry (tandem)*
HPS	Hospital de Pronto Socorro
IV	Via intravenosa
LC-MS	Cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massa, do inglês: *Liquid chromatography–mass spectrometry*
MRSA	*Staphylococcus aureus* resistente à meticilina, do inglês: *Methicillin-resistant Staphylococcus aureus*
MS	Espectrometria de massa, do inglês: *Mass Spectrometry*
PBP	Proteína ligadora de penicilina, do inglês: *Penicillin-binding protein*
RIA	Radioimunoensaio, do inglês: *Radioimmunoassay*
SCCmec	Cassete cromossômico estafilocócico mec. do inglês: *Staphyococcal chromosome cassette mec*
TDM	Monitoramento terapêutico de fármacos, do inglês: *Therapeutic Drug Monitoring*
UHPLC-MS/MS	Cromatografia líquida de ultra alto desempenho acoplada a espectrometria de massas sequencial, do inglês: *Ultra-high performace liquid chromatography - mass spectrometry (tandem)*
UTI	Unidade de Terapia Intensiva

VISA	*Staphylococcus aureus* resistência intermediária à vancomicina, do inglês: *vancomycin intermediate-resistant Staphylococcus aureus*
VRSA	*Staphylococcus aureus* resistente à vancomicina, do inglês: *vancomycin-resistant Staphylococcus aureus*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

A vancomicina é um antibiótico glicopeptídeo amplamente utilizado no tratamento de infecções graves por bactérias gram-positivas, incluindo infecções por *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) (ELBARBRY, 2017; JAVORSKA *et al.*, 2016; OKANO; ISLEY; BOGER, 2017) que apresentam elevada ocorrência em unidades de terapia intensiva nos hospitais (DELWING, 2015; DOMBROSKI; SILVA; SILVEIRA, 2015). O uso excessivo ou inadequado de antimicrobianos é responsável, pelo surgimento de microrganismos multirresistentes, causando um aumento na morbimortalidade dos pacientes e, consequentemente, impactando em custos adicionais aos sistemas de saúde (DELWING, 2015). De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a resistência a antimicrobianos é um problema de saúde mundial há décadas, responsável por, aproximadamente, 700 mil mortes anuais, sendo o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina, enquadrado como patógeno prioritário neste cenário mundial (WHO, 2017).

O aumento nas taxas de incidência, a mudança no padrão epidemiológico das cepas MRSA, associado à dificuldade de tratamento das infecções causadas pelo *Staphylococcus aureus*, têm sido um desafio a saúde pública mundial (MONTEIRO SALES; DA SILVA, 2012). O aumento da prevalência de infecções hospitalares e comunitárias provocadas por MRSA e por outros microrganismos que são resistentes à penicilina, tem causado um aumento do uso da vancomicina (LUNA; RODRIGUEZ-; GOTUZZO, 2010; RYBAK *et al.*, 2009). Neste cenário, o monitoramento terapêutico é altamente recomendado devido ao seu estreito índice terapêutico e sua toxicidade (JAVORSKA *et al.*, 2016) visando garantir níveis adequados, eficazes e seguros (BARCO *et al.*, 2016).

Os ensaios para monitoramento de fármacos são geralmente realizados em soro ou plasma obtido por punção venosa. Entretanto, há um crescente interesse no uso de novas técnicas de bioamostragem, que incluem amostras de plasma seco em papel filtro (DPS), em virtude de vantagens como: pequeno volume; uma maior estabilidade da maioria dos analitos, facilidade no armazenamento e transporte (PARKER *et al.*, 2016; WAGNER *et al.*, 2016; WILHELM; DEN BURGER; SWART, 2014). Adicionalmente, os métodos laboratoriais de rotina para determinação e quantificação da vancomicina incluem os imunoensaios pela rapidez, simplicidade de execução e disponibilidade de instrumentação analítica, no entanto estes têm demonstrado ter uma falta de especificidade promovida pela reatividade cruzada dos anticorpos ou a presença de substâncias interferentes (BARCO *et al.*, 2016; JAVORSKA *et al.*, 2016). Assim, sugere-se cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas, como

metodologia padrão ouro para a avaliação quantitativa do fármaco, pela sua elevada sensibilidade, conseguindo detectar baixas concentrações de fármacos em fluídos biológicos e especificidade necessária para aplicação clínica (BARCO *et al.*, 2016).

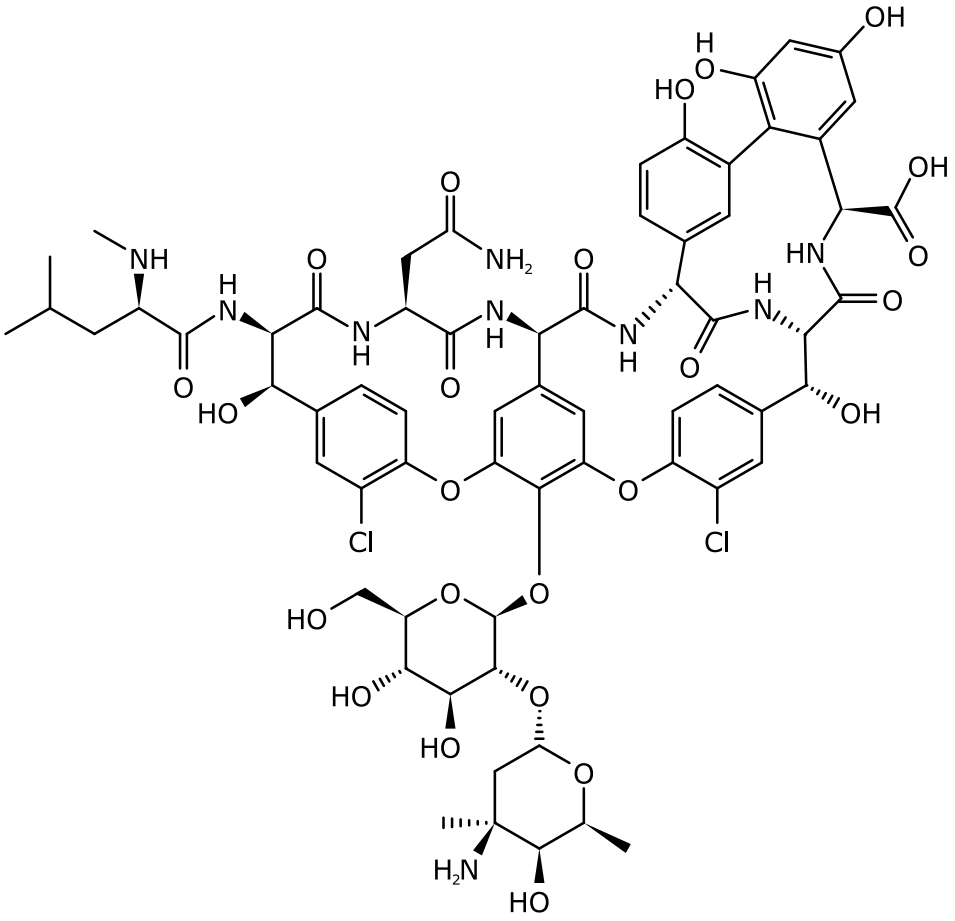
Diante do exposto, constata-se a importância da monitorização terapêutica de antimicrobianos como a vancomicina na prática clínica, a qual tem levado ao desenvolvimento de técnicas analíticas que sejam mais específicas e capazes de identificar com maior rapidez e exatidão a concentração desta substância no organismo. Além disso, preconizam-se métodos que utilizem o menor volume de solventes orgânicos, que sejam rápidos, fáceis de serem executados, que exijam um baixo custo operacional e que tenha aplicabilidade na prática clínica de monitoramento terapêutico.

Neste contexto, o uso de microamostras secas, como amostras de plasma seco em papel filtro, por possibilitar uma maior estabilidade da maioria dos medicamentos quando comparado aos espécimes líquidos, permite o armazenamento e transporte facilitado, através de serviços de correios não refrigerados. Considerando o uso potencial de DPS para aumentar o acesso ao monitoramento terapêutico de vancomicina, em locais de recursos limitados que não possuem laboratórios com tecnologia e equipamentos analíticos adequados, este estudo apresenta uma importante aplicabilidade social por permitir a redução dos custos de transporte e armazenamento de espécimes viáveis a análise, em locais com recursos limitados e aumento do acesso ao monitoramento terapêutico, visando a melhoria da prática clínica e redução dos gastos hospitalares, através do desenvolvimento, padronização e validação de um método analítico utilizando a cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas em tandem (LC-MS/MS) para determinação de vancomicina em amostras de DPS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A vancomicina é um antibiótico glicopeptídeo tricíclico complexo, produzido pelo *Streptomyces orientalis* (BRUNTON; BJORN, 2012), isolado em 1956 e introduzido na prática clínica, através da aprovação pelo *Food and Drug Administration* (FDA) nos Estados Unidos da América em 1958 (DELWING, 2015). Apresenta a fórmula molecular $C_{66}H_{75}Cl_2N_9O_{24}$, peso molecular 1449,3 g/mol, é um composto polar altamente solúvel em água, moderadamente solúvel em metanol, insolúvel em álcoois superiores, acetona e éter. Em solução a 5% de água tem um pH 2.5 a 4.5 (SWEETMAN, 2009). A estrutura química da vancomicina é apresentada na **Figura 1**.

Figura 1. Estrutura química da vancomicina.



Por apresentar baixa absorção após a administração oral, a vancomicina na maioria das vezes é administrada por via intravenosa (IV). Uma dose IV de 1 g, em adultos com função renal normal, gera uma concentração plasmática de 15-30 μg/mL, após 1 hora de uma infusão com 1-2 horas de duração, tem uma meia vida de eliminação sérica de cerca de 6 horas e cerca de 30% do fármaco liga-se às proteínas plasmáticas. Cerca de 90% de uma dose injetada é excretada via filtração glomerular, portanto, um comprometimento da função renal pode fazer com que ocorra um acumulo de fármaco no organismo causando toxicidade (BRUNTON; BJORN, 2012). É indicada no tratamento de infecções graves causadas por bactérias gram-positivas como MRSA (DOMBROSKI; SILVA; SILVEIRA, 2015), mas também em casos de pneumonia, empiema, endocardite, osteomielite e abscessos dos tecidos moles e no tratamento de infecções estafilocócicas graves em pacientes alérgicos às penicilinas e às cefalosporinas (BRUNIERA *et al.*, 2015; BRUNTON; BJORN, 2012). Este agente antimicrobiano é amplamente utilizado em hospitais, sendo o fármaco de primeira escolha para o tratamento infecções por cepas de *Staphyloccus aureus* produtoras de penicilinase (RYBAK *et al.*, 2009) e de sepse de pacientes internados em unidade de terapia intensiva (UTI) (DELWING, 2015) para tratamento de infecções causadas por bactérias gram-positivas como estafilococos, enterococos e pneumococos (TAVARES, 2007).

Os principais efeitos adversos da vancomicina são a nefrotoxicidade (ELBARBRY, 2017) e ototoxicidade (OLSON, 2014), podendo levar a insuficiência renal e a surdez permanente, associado a altas concentrações (TAVARES, 2007). Entre as reações de hipersensibilidade à vancomicina destacam-se as erupções cutâneas maculares e a ocorrência de anafilaxia. A infusão IV rápida pode causar reações eritematosas ou urticariformes, rubor, taquicardia e hipotensão. O extremo rubor que pode ocorrer é às vezes denominado síndrome "do pescoço vermelho" ou "do homem vermelho" (BRUNIERA *et al.*, 2015; BRUNTON; BJORN, 2012; OLSON, 2014)

É considerada um medicamento com propriedades bactericidas para os microrganismos em divisão, pois inibe a síntese da parede celular das bactérias susceptíveis, através de sua ligação de alta afinidade à extremidade terminal D-alanil-D-alanina do peptídeoglicano da parede celular. Em consequência, o peptídeoglicano é enfraquecido, e a célula torna-se suscetível a lise. A membrana celular também é danificada, contribuindo para o efeito antimicrobiano (BRUNTON; BJORN, 2012).

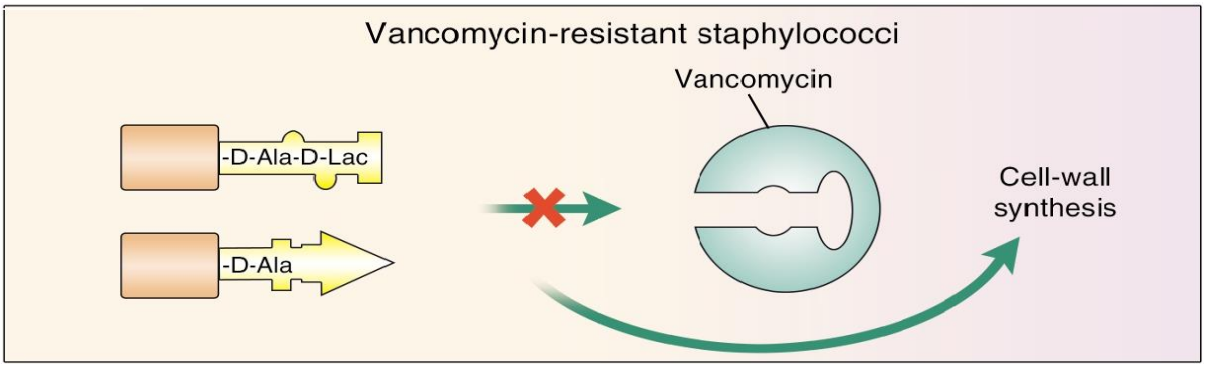
O *Staphylococcus aureus* pode adquirir resistência aos antimicrobianos por mutações em seus genes e/ou pela aquisição de genes de resistência de outras bactérias da mesma ou de outras espécies (CUSSOLIM et al, 2021). Os mecanismos pelos quais o *Staphylococcus aureus*

pode desenvolver resistência são: bomba de efluxo, inativação de aminoglicosídeos e modificação nas proteínas ligadoras de penicilinas (PBPs). O *Staphylococcus aureus* resistentes à meticilina (MRSA) são cepas resistentes a todos os antimicrobianos β-lactâmicos, seu mecanismo de resistência está relacionado ao desenvolvimento de uma proteína ligadora de penicilina (PBP) adicional, a PBP2a, que é plenamente funcional, mas não tem afinidade por antimicrobianos beta-lactâmicos (GELATTI; BECKER, 2009; SALES; SILVA, 2012). A codificação dessa nova PBP, torna esses patógenos resistentes à meticilina e está relacionada à aquisição do gene mecA. Esse gene é parte integrante de um elemento genômico denominado "cassete cromossômico estafilocócicas mecA" (SCCmec) (GELATTI; BECKER, 2009).

A resistência do *Staphylococcus aureus* à vancomicina, pode se expressar através de dois fenótipos distintos VISA (*Staphylococcus aureus* com sensibilidade reduzida à vancomicina) e VRSA (*Staphylococcus aureus* resistente à vancomicina) (BERTOLUCI, 2007). Os genes (van A) do enterococos resistente à vancomicina tem sido associada com um polimorfismo no gene regulador acessório (agr) (LUNA; RODRIGUEZ; GOTUZZO, 2010).

O desenvolvimento da resistência medicamentosa à vancomicina decorre da expressão de uma enzima singular que modifica o precursor da parede celular causando uma alteração do peptídeo terminal para D-Ala-D-Lac em vez de D-Ala-D-Ala (BRUNTON; BJORN, 2012). O mecanismo de resistência da vancomicina é apresentado na **Figura 2**. Os principais fatores de risco de resistência à vancomicina são a exposição anterior à vancomicina nos 30 dias que antecedem a coleta de cultura de MRSA e a permanência em uma unidade de terapia intensiva (UTI) onde a vancomicina é usada (LUNA; RODRIGUEZ; GOTUZZO, 2010)

Figura 2. Mecanismo de resistência do *Staphylococcus aureus* à vancomicina



Fonte: LOWY, p.1270,2003

Nesse contexto, o monitoramento terapêutico é considerado uma ferramenta para auxiliar no acompanhamento clínico, ajustando individualmente a dose de um fármaco baseada

na concentração medida no fluído biológico. Há vários critérios a serem considerados para ser capaz de executar de forma racional o monitoramento terapêutico de fármacos (TDM) como: uma boa relação entre a concentração do fármaco e a resposta farmacológica; um intervalo de concentração alvo definido; disponibilidade de um ensaio bioanalítico preciso, seletivo e rápido; uma grande variabilidade inter-individual na farmacocinética (JAGER *et al.*, 2016). Em um ambiente clínico, o TDM promove a individualização posológica do paciente, no sentido de equilibrar a eficácia terapêutica com o mínimo de efeitos indesejados do fármaco (ADAWAY; KEEVIL, 2012; KLAASSEN; WATKINS III, 2012; MOREAU; SIQUEIRA, 2016; OGA; CAMARGO; BATISTUZZO, 2014).

O uso da vancomicina ainda é muito comum nos hospitais, no entanto, doses inadequadas e terapia prolongada pode resultar em um aumento da ocorrência de cepas resistentes ou falhas de tratamento e também efeitos tóxicos, associado a elevadas concentrações (BRUNIERA *et al.*, 2015; KÖNIG *et al.*, 2013). Atualmente, é fundamental otimizar o tratamento das infecções de pacientes que fazem uso da vancomicina, considerando os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica (DOMBROSKI; SILVA; SILVEIRA, 2015), para minimização da toxicidade, aumento da efetividade, melhoria do desfecho do tratamento e redução de cepas resistentes (OGA; CAMARGO; BATISTUZZO, 2014). A vancomicina é um antibiótico hidrofílico principalmente eliminado via filtração glomerular pelo rim, portanto um paciente com função renal insuficiente pode levar a uma longa meia-vida de eliminação e um nível sérico elevado do fármaco, aumentando o risco de toxicidade (ROBLES-PIEDRAS; GONZÁLEZ-LÓPEZ, 2009). Este fármaco também possui uma estreita faixa terapêutica e sua absorção apresenta grande variação entre os pacientes, pois depende da função renal, peso, idade e parâmetros metabólicos, portanto, a fim de obter a dose ideal, recomenda-se, além da adequação da dose empírica, o monitoramento da concentração sérica do fármaco e o subsequente ajuste da dose, caso necessário (BOAS, 2016).

O momento da coleta sanguínea é importante no monitoramento terapêutico, para a interpretação dos resultados. Para a monitorização terapêutica da vancomicina é recomendado que a coleta sanguínea seja realizada no vale (período de concentração mais baixa do medicamento), no terceiro dia de farmacoterapia, 30 minutos antes da quarta ou quinta dose para pacientes com função renal normal, momento em que é atingido o "*steady state*", ou seja, o estado de farmacocinética da vancomicina no organismo do paciente (ALMEIDA, 2011; DOMBROSKI; SILVA; SILVEIRA, 2015).

Mesmo que a vancomicina tenha sido utilizada clinicamente por mais de 60 anos (ELBARBRY, 2017), ainda existe controversas quanto a faixa terapêutica para este fármaco

(BRUNTON; BJORN, 2012; DOMBROSKI; SILVA; SILVEIRA, 2015; ELBARBRY, 2017). A posologia ideal para vancomicina é aquela que resulta em uma concentração plasmática com pico entre 40 e 50 mg/L e concentrações de vale entre 5 e 15 mg/L, recomendando-se que seja mantida uma concentração acima de 5 mg/L , para assegurar a sua eficácia e o valor máximo deve permanecer abaixo de 50 mg/L, para evitar a ototoxicidade (BERTOLUCI, 2007). As orientações clínicas atuais recomendam a utilização de doses elevadas de vancomicina, com manutenção de concentrações plasmáticas mínimas entre 15 a 20 mg/L (DOMBROSKI; SILVA; SILVEIRA, 2015), contudo, está descrito um aumento do risco de nefrotoxicidade nestas condições (SILVA, 2014).

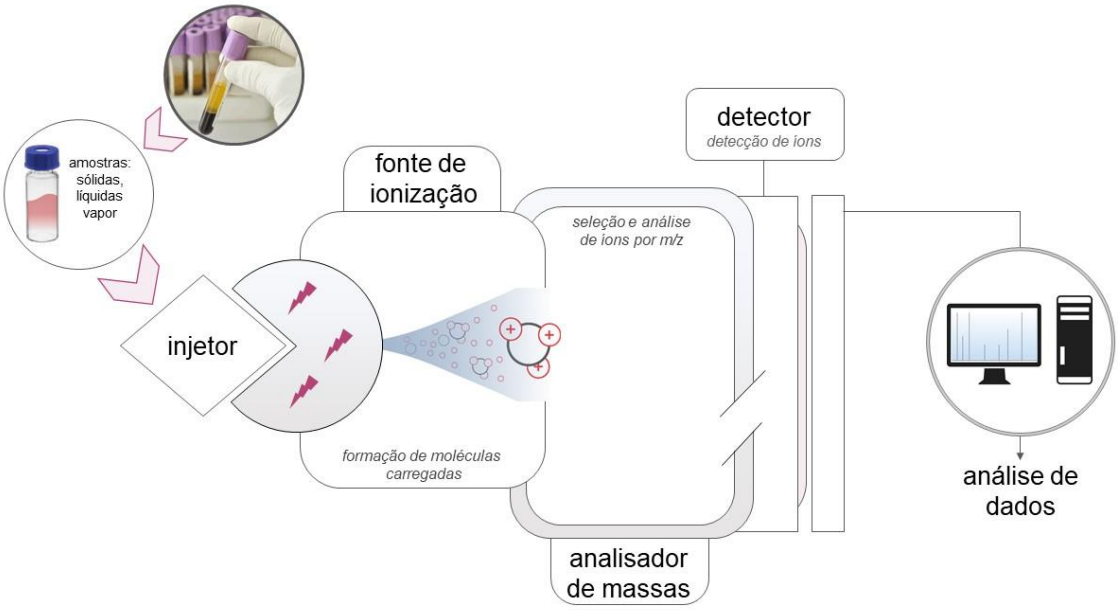
Diversos métodos analíticos para determinação e quantificação da vancomicina foram desenvolvidos e validados, incluindo métodos microbiológicos de difusão em ágar e turbidimétricos; métodos espectrométricos; métodos imunológicos como radioimunoensaio (RIA), imunoensaios de fluorescência (FIA), imunofluorescência polarizada (FPIA), imunoensaios enzimático de multiplicação (EMIT), cromatografia gasosa (GC), cromatografia líquida de alta eficiência (HPLC) e cromatografia líquida acoplada a espectrometria de massas (LC-MS) (BOTELHO, 2010).

Os imunoensaios continuam sendo os testes mais utilizados, pela rapidez, simplicidade de execução e pela disponibilidade de instrumentação analítica (BARCO *et al.*, 2016; BIJLEVELD *et al.*, 2014; OYAERT *et al.*, 2015; SILVA, 2014). Esses métodos são eficazes dentro da faixa de concentração terapêutica (5-20 μg/ml) com limite de quantificação para o EMIT de 5 μg/ml (USMAN; HEMPEL, 2016). Os imunoensaios utilizados na prática clínica sofrem algumas limitações, como: uma possível falta de seletividade e baixa especificidade, devido a reatividade cruzada dos anticorpos ou a presença de substâncias interferentes; há o inconveniente da dependência do fornecimento de consumíveis por empresas que detêm direitos comerciais e eleva o custo dos reagentes por amostra; o longo tempo necessário para o desenvolvimento de um novo ensaio (vinculado à produção de novos anticorpos monoclonais) (BOAS, 2016; WAGNER *et al.*, 2016). Os métodos cromatográficos são referência no monitoramento de fármacos e a técnica por LC-MS/MS é reconhecida como uma metodologia padrão ouro no monitoramento de fármacos pela elevada sensibilidade e especificidade, principalmente quando baixos níveis de vancomicina são esperados. Portanto, tem a vantagem de maior precisão e menor custo, uma vez que tenha sido feito o investimento inicial do equipamento (SILVA, 2014).

A espectrometria de massas (MS) é, nos dias de hoje, uma das técnicas analíticas mais versáteis em todas as áreas da ciência, em particular as de medicina, nanotecnologia e

biotecnologia, pela sua capacidade em detectar, quantificar e caracterizar átomos e moléculas dos mais variados tipos, composições e tamanhos. A técnica de MS é utilizada para analisar açúcares, peptídeos, proteínas, lipídeos, polímeros, nucleotídeos, drogas e metabólitos. Suas principais vantagens são a alta sensibilidade, seletividade e velocidade (LACERDA JR, 2018) e adequada para ser utilizada em análises toxicológicas, pois tem como grande vantagem sua elevada seletividade (ANDRADE FILHO; CAMPOLINA; DIAS, 2013). O princípio físico básico desta metodologia consiste em criar íons de compostos orgânicos, que são separados de acordo com a sua taxa de massa/carga (m/z), quando atravessam um campo eletromagnético (IGLESIAS, 2016; LACERDA JR, 2018; LANÇAS, 2013). O fluxograma do princípio físico da espectrometria de massas é apresentado na **Figura 3**.

Figura 3. Fluxograma do princípio físico da espectrometria de massas



Os ensaios para monitoramento de fármacos são geralmente realizados em diferentes matrizes biológicas com um crescente interesse no uso de novas técnicas de bioamostragem e microamostragem que incluem o DPS. Essa técnica consiste na deposição de pequenos volumes de plasma em cartões de papel filtro. Estes cartões geralmente, são de baixo custo, fáceis de fabricar, facilitam a identificação para a rastreabilidade da amostra e apresentam boas propriedades de adsorção (WAGNER *et al.*, 2016). O tamanho e a homogeneidade do *spot* é importante para o desempenho da análise (MOAT *et al.*, 2020).

As amostras de plasma são simplesmente deixadas a secar nos cartões de papel filtro, a temperatura ambiente, sem qualquer outro processamento. Os analitos são adsorvidos com os componentes do plasma sobre uma matriz sólida, à base de celulose. A adsorção e a natureza das amostras em papel filtro (DS) tornam os analitos menos reativos do que na matriz fluída, o que geralmente exibe uma excelente estabilidade dos analitos nas condições ambientais, por vários dias e até vários meses, em alguns casos (WAGNER *et al.*, 2016). O pré-tratamento típico de amostras de DS envolve perfuração, extração, centrifugação, transferência de alíquotas, secagem e dissolução em um solvente apropriado (WILHELM; DEN BURGER; SWART, 2014). No entanto, essa metodologia apresenta algumas desvantagens como o risco de contaminação da amostra e o pequeno volume disponível, portanto é necessária uma técnica analítica sensível (WILHELM; DEN BURGER; SWART, 2014). A espectrometria de massas tem sido o método que apresenta a sensibilidade necessária para a medição de concentrações de fármaco em amostras DS com baixa concentração e especificidade necessária para aplicações clínicas (ANTUNES; CHARÃO; LINDEN, 2016).

Independente da metodologia analítica de escolha, os procedimentos desenvolvidos devem atender as mais diversas exigências de aplicações analíticas, assegurando assim a confiabilidade dos resultados obtidos (MORREAU & SIQUIERA, 2016; ANVISA, 2017). Para tanto, todo método desenvolvido deve ser validado de acordo com rígidas especificações técnicas descritas nos guias de validação da área. A validação consiste na realização de vários testes, que incluem a determinação dos seguintes parâmetros: seletividade, limite inferior de detecção e quantificação, linearidade, exatidão e precisão, efeito *carry-over*, efeito matriz e estabilidade da amostra (ANVISA, 2017; EMA, 2011; MOREAU; SIQUEIRA, 2016; PETERS; MAURER, 2002; TSAI *et al.*, 2013).

Diante do exposto, fica evidenciada a importância da monitorização terapêutica de antimicrobianos como a vancomicina na prática clínica o que subsidia o desenvolvimento de técnicas analíticas que sejam mais específicas e capazes de identificar com maior exatidão a concentração destas substâncias no organismo. Sendo assim, a alta sensibilidade e especificidade no desenvolvimento de uma metodologia analítica motiva a busca por técnicas, como LC-MS/MS. Além disso, preconizam-se métodos que utilizem o menor volume de solventes orgânicos, que sejam rápidos, fáceis de serem executados, que exijam um baixo custo e que tenha aplicabilidade na prática clínica de monitoramento terapêutico, podendo contribuir para agilizar o processo de emissão de laudos do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS) e em outros laboratórios que prestam este serviço.

3. OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver e validar uma nova metodologia analítica por LC-MS/MS para a determinação e quantificação de vancomicina em amostras de plasma seco em papel filtro.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Determinar as condições para a detecção, identificação e quantificação plasmática da vancomicina por espectrometria de massas.
- Comparar os resultados da vancomicina obtidos com o método imunoensaios enzimático de multiplicação (EMIT) com os resultados obtidos por DPS-LC-MS/MS.
- Disponibilizar a metodologia proposta para uso da Central Analítica da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e em outros laboratórios que realizem este tipo de análise.

4. REFERÊNCIAS

ADAWAY, Joanne E.; KEEVIL, Brian G. Therapeutic drug monitoring and LC–MS/MS. **Journal of Chromatography B**, v. 883, p. 33-49, 2012.

ALMEIDA, Rafael. **Vancomicina: avaliação do uso em pacientes internados na unidade de terapia intensiva**. Porto Alegre: Universidade Ferderal do Rio Grande do Sul, 2011. Disponível em: https://doi.org/FAMED/HCPA

ANDRADE FILHO, Adebal de; CAMPOLINA, Délio; DIAS, Mariana Borges. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.

ANTUNES, Marina Venzon; CHARÃO, Mariele Feiffer; LINDEN, Rafael. Dried blood spots analysis with mass spectrometry: potentials and pitfalls in therapeutic drug monitoring. **Clinical biochemistry**, v. 49, n. 13-14, p. 1035-1046, 2016.

ANVISA, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 166**. Distrito Federal Brasília: Diário oficial República Federativa do Brasil, 2017.

BARCO, Sebastiano et al. Ultra-high performance liquid chromatography-tandem mass spectrometry vs. commercial immunoassay for determination of vancomycin plasma concentration in children. Possible implications for everyday clinical practice. **Journal of chemotherapy**, v. 28, n. 5, p. 395-402, 2016.

BERTOLUCI, Daniele Ferreira de Faria. **Uso da vancomicina nas infecções por\'Staphylococcus aureus\'e epidermides em pacientes queimados: monitoramento das concentrações plasmáticas após infusão intermitente**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

BIJLEVELD, Yuma et al. A simple quantitative method analysing amikacin, gentamicin, and vancomycin levels in human newborn plasma using ion-pair liquid chromatography/tandem mass spectrometry and its applicability to a clinical study. **Journal of Chromatography B**, v. 951, p. 110-118, 2014.

BOAS, Rogério Rodrigues Vilas. **Desenvolvimento e validação de método para a quantificação de vancomicina em soro por CLAE-DAD e quantificação de vancomicina em soro por CLAE-DAD**. Curitiba: Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós Graduação em Engenharia Biomédica, 2016.

BOTELHO, Túlia de Souza. **Doseamento microbiológico de vancomicina - desenvolvimento e validação de método empregando leitura cinética em microplacas**. São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, 2010.

BRUNIERA, F. R. et al. The use of vancomycin with its therapeutic and adverse effects: a review. **Eur Rev Med Pharmacol Sci**, v. 19, n. 4, p. 694-700, 2015.

BRUNTON, Laurence; BJORN C, Knollmann. **As bases farmacológicas da terapêutica do Goodman & Gilman**. 12. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2012. *E-book*.

COMMITTEE FOR MEDICINAL PRODUCTS FOR HUMAN USE et al. European

Medicines Agency (EMA) **Guideline on bioanalytical method validati**on.(2011). Acessado em julho de 2021 Disponível em https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/guideline-bioanalyticalmethod-validation_en.pdf

CUSSOLIM, Phylipe Adrian et al. MECANISMOS DE RESISTÊNCIA DO STAPHYLOCOCCUS AUREUS A ANTIBIÓTICOS. **Revista Faculdades do Saber**, v. 6, n. 12, p. 831-843, 2021.

DELWING, Mayara Becker. **Perfil de pacientes em uso de vancomicina internados em uma unidade de terapia intensiva pediátrica em Porto Alegre**. Porto Alegre: Universidade Ferderal do Rio Grande do Sul, PPG em Assistência Farmacêutica, 2015.

DOMBROSKI, Viviane; SILVA, Monica Maria Gomes da; SILVEIRA, Monica Evelise. Monitoramento Terapêutico De Vancomicina Em Uma Unidade De Terapia Intensiva. **Rev. Méd. UFPR**, v. 2, n. 2, p. 67-73, 2015.

ELBARBRY, Fawzy. Vancomycin dosing and monitoring: critical evaluation of the current practice. **European journal of drug metabolism and pharmacokinetics**, v. 43, n. 3, p. 259-268, 2018.

GELATTI, Luciane Cristina et al. Staphylococcus aureus resistentes à meticilina: disseminação emergente na comunidade. **Anais brasileiros de dermatologia**, v. 84, n. 5, p. 501-506, 2009.

IGLESIAS, Amadeu Hoshi. Introdução ao acoplamento cromatografia líquida - Espectrometria de Massas. **Waters Technologies do Brasil**, 2016.

JAGER, Nynke G. L. *et al.***Therapeutic drug monitoring of anti-infective agents in critically ill patients**. *[S.l.]*: Taylor and Francis Ltd, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1586/17512433.2016.1172209

JAVORSKA, Lenka et al. Modern methods for vancomycin determination in biological fluids by methods based on high-performance liquid chromatography–A review. **Journal of separation science**, v. 39, n. 1, p. 6-20, 2016.

KLAASSEN, Curtis D.; WATKINS III, John B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2012. *E-book.*

KÖNIG, Katrin et al. Quantification of vancomycin in human serum by LC-MS/MS. **Clinical chemistry and laboratory medicine**, v. 51, n. 9, p. 1761-1769, 2013.

LACERDA JR, Valdemar. **Fundamentos de Espectrometria e Aplicações**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2018. *E-book.*

LANÇAS, Fernando Mauro. A cromatografia líquida moderna e a espectrometria de massas: Finalmente "compatíveis"? II. A escolha do analisador de massas. **Scientia Chromatographica**, v. 5, n. 1, p. 27–46, 2013.

LOWY, Franklin D. et al. Antimicrobial resistance: the example of Staphylococcus aureus. **The Journal of clinical investigation**, v. 111, n. 9, p. 1265-1273, 2003.

LUNA, Carlos M.; RODRIGUEZ-, Eduardo; GOTUZZO, Eduardo. Tratamento de Staphylococcus aureus resistente à meticilina na América Latina. **Braz J Infect Dis**, v. 14, p. 121–129, 2010.

MOAT, Stuart J. et al. Effect of blood volume on analytical bias in dried blood spots prepared for newborn screening external quality assurance. **Bioanalysis**, v. 12, n. 2, p. 99-109, 2020.

MOREAU, Regina Lúcia de Moraes; SIQUEIRA, Maria Elisa Pereira Bastos de. **Toxicologia analítica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. *E-book*.

OGA, Seizi; CAMARGO, Márcia Maria de A.; BATISTUZZO, José Antonio de O. **Fundamentos de Toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. *E-book*.

OKANO, Akinori; ISLEY, Nicholas A.; BOGER, Dale L. Total syntheses of vancomycin-related glycopeptide antibiotics and key analogues. **Chemical reviews**, v. 117, n. 18, p. 11952-11993, 2017.

OLSON, Kent R. **Manual de Toxicologia Clínica**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltda, 2014. *E-book*.

OYAERT, Matthijs et al. Novel LC–MS/MS method for plasma vancomycin: Comparison with immunoassays and clinical impact. **Clinica Chimica Acta**, v. 441, p. 63-70, 2015.

PARKER, Suzanne L. et al. Effect of time on recovery of plasma microsamples for the quantitative determination of vancomycin. **Bioanalysis**, v. 8, n. 21, p. 2235-2242, 2016.

PETERS, Frank T.; MAURER, Hans H. Bioanalytical method validation and its implications for forensic and clinical toxicology - A review. **Accreditation and Quality Assurance**, v. 7, n. 11, p. 441–449, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00769-002-0516-5

ROBLES-PIEDRAS, Ana Luisa ; GONZÁLEZ-LÓPEZ, Eva Hilda. Therapeutic drug monitoring of vancomycin. **Proceedings of the Western Pharmacology Society**, v. 52, p. 21–23, 2009.

RYBAK, Michael J. et al. Vancomycin therapeutic guidelines: a summary of consensus recommendations from the infectious diseases Society of America, the American Society of Health-System Pharmacists, and the Society of Infectious Diseases Pharmacists. **Clinical infectious diseases**, v. 49, n. 3, p. 325-327, 2009.

RYBAK, Michael J. et al. Therapeutic Monitoring of Vancomycin in Adults: Summary of Consensus Recommendations from the American Society of Health-System Pharmacists, the Infectious Diseases Society of America, and the Society of Infectious Diseases Pharmacists. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, v. 29, n. 11, p. 1275-1279, 2009

SALES, Laís Monteiro; SILVA, Tatiane Mendes. Staphylococcus aureus meticilina resistente: um desafio para a saúde pública. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2012.

SILVA, Daniela. **Monitorização Terapêutica de Fármacos : relevância clínica e forense**. Portugal: Universidade do Porto. Faculdade de Medicina, 2014.

SWEETMAN, Sean C. **Martindale The Complete Drug Reference**. 36. ed. Chicago London:

Pharmaceutical Press, 2009. *E-book*. Disponível em: https://doi.org/10.1227/00006123-197811000-00012

TAVARES, Walter. Antibióticos e Quimioterápicos para o Clínico. p. 61–73, 2007.

TSAI, I.-Lin et al. Simultaneous quantification of antimicrobial agents for multidrug-resistant bacterial infections in human plasma by ultra-high-pressure liquid chromatography–tandem mass spectrometry. **Talanta**, v. 116, p. 593-603, 2013.

USMAN, Muhammad; HEMPEL, Georg. Development and validation of an HPLC method for the determination of vancomycin in human plasma and its comparison with an immunoassay (PETINIA). **SpringerPlus**, p. 0–6, 2016.

WAGNER, Michel *et al.* The use of Mass Spectrometry to analyze dried blood spots. **Mass Spectrometry Reviews**, v. 35, n. i, p. 361–438, 2016.

WHO. **Antibacterial Agents in clinical development**. Genebra: World Health Organization, 2017.

WILHELM, Abraham J.; DEN BURGER, Jeroen C. G.; SWART, Eleonora L. Therapeutic Drug Monitoring by Dried Blood Spot: Progress to Date and Future Directions. **Clinical Pharmacokinetics**, v. 53, n. 11, p. 961–973, 2014.

5. ARTIGO CIENTÍFICO

O manuscrito "*Developmentand validation of a dried plasma spot LC-MS/MS method for the determination of vancomycin and comparison with enzyme-multiplied immunoassay*", que conta com a parte experimental analítica desenvolvida, foi submetido para publicação na revista *Clinica Chimica Acta* (ISSN *0009-8981)* e está apresentado a seguir. As normas de publicação estão disponíveis no Anexo B.

Development and validation of a dried plasma spot LC-MS/MS method for the determination of vancomycin and comparison with enzyme-multiplied immunoassay

Fernanda Ribeiro Vidal[a]; Daniela Souza Ossanes[a]; Letícia Birk[a]; Camila Scheid[a]; Fábio de Souza Barbosa[a]; Eliane Dallegrave[a]; Josias Merib[a]; Sarah Eller[a]; Tiago Franco de Oliveira[a].

[a] Federal University of Health Sciences of Porto Alegre, Porto Alegre, Brazil.

* Corresponding Author (T. F. Oliveira)

e-mail address: oliveira@ufcspa.edu.br

Porto Alegre, RS 90050-170, Brazil

Phone number: +55 11 94193-1192

ABSTRACT

Background: Vancomycin is used as antimicrobial agent for the treatment of severe gram-positive infections. The importance of therapeutic monitoring of antimicrobials has led to the development of more specific samples preparations techniques capable of identifying with accuracy the concentration of this substance in the organism.

Methods: An aliquot of 10 µL of plasma was transferred on the paper disk and completely dried under at room temperature. The extraction was performed cutting and transferred the paper to a polypropylene microtube and added sodium phosphate buffer, and internal standard. The mixture was shaken, centrifuge, and a 5 µL aliquot was injected into the UHPLC-MS/MS system.

Results: The optimization was conducted by experimental planning and validated; the intra and inter-day precision values, at the lowest concentration levels, were always less than 20%, considering their relative standard deviation. As for the accuracy values, these were also satisfactory (above 80%). This method was successfully applied to 75 samples of patients undergoing vancomycin therapy.

Conclusion: This work was able to achieve its goals of optimizing, validating the analytical methodology and analyzing plasma samples from patients using vancomycin. The method showed good correlation with the current immunoenzymatic method, and its applicability in the clinical practice of therapeutic monitoring is possible.

*Keywords***:** Dried plasma spots, vancomycin, therapeutic drug monitoring, clinical toxicology, LC-MS/MS.

1. Introduction

Vancomycin is a tricyclic glycopeptide universally considered the drug of choice for initial *empiric* broad-spectrum *antibiotic therapy against* gram-positive bacteria, including *Clostridium difficile*, *Staphylococcus epidermidis*, and methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* [1-4]. The antimicrobial effect of vancomycin occurs through the inhibition of the transportation of peptidoglycan precursors to the antimicrobial mechanism for cell-wall biosynthesis upon binding to D-alanyl-D-alanine precursors [5]. Generally, vancomycin monitoring in patients is recommended due to its narrow therapeutic index and toxicity [6]. Underdosing can result in negative prognosis including therapy failure and the occurrence of antibiotic-resistant bacterial strains. Nevertheless, high doses of vancomycin or longer duration of therapy correlates with nephrotoxicity and ototoxicity [6-8]. Thus, maintenance of plasmatic vancomycin concentration in 5–50 mg/L is highly recommended with empiric doses of 15–20 mg/kg (based on actual body weight) administered by intermittent infusion every 8–12 h in patients with normal kidney function [1]. In addition, clinical guidelines recommended maintenance of plasmatic vancomycin concentration in 15–20 mg/L to improve clinical outcomes [9, 10]. However, an increased risk of nephrotoxicity has been reported in these conditions [10-12].

Traditionally, the therapeutic drug monitoring (TDM) was emerged as a tool to evaluate the clinical conditions based in the measuring drug concentration in biological samples [13]. Immunoassays are considered the most popular analytical methodology for the determination of vancomycin due to low cost, simple and straight forward analysis. However, the vancomycin degradation products have been described to interfere with some immunoassays [14]. In addition, it is important to consider the possibility of low specificity promoted by cross-reactivity [15]. In this context, liquid chromatography coupled to tandem mass spectrometry (LC-MS/MS) is proposed as innovative technique to vancomycin TDM. Successful results are described using classical sample preparation methods followed by LC-MS/MS analysis [2,4,14-17].

Dried spot is a biosampling approach widely recommended due to its pre-analytical simplicity once presented several advantages that includes, small volume requirement, increased stability of numerous analytes, easy storage, and transportation [18,19]. Scribel and collaborators development an LC-MS/MS method for quantification of vancomycin in dried spot using whole blood samples, however the correlation with plasma concentration could not be accurately predicted [20]. Probably the estimate of plasma or serum levels from DBS measurements is affected by the distribution of the drug within the blood cells and other parameters [4,20].

Therefore, the aim of this study was the development, optimization and validation of a method for the determination of vancomycin in dried plasma spots (DPS) analyzed by LC-MS/MS. The developed method was successfully applied to 75 samples and its results were compared to the current used immunoassay technique.

2. Material and methods

2.1 Chemicals and Reagents

Vancomycin hydrochloride was purchased from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA) and the internal standard (IS) polymyxin B from ICN Biomedicals (IIIkirch-Graffenstaden, France). Both analytical standards were ≥ 98% purity. LC-MS/MS grade acetonitrile and methanol were purchased from Merck (Darmstadt, Germany). Formic acid 98% and sodium phosphate used to prepare the buffer were obtained from Sigma-Aldrich (St. Louis, MO, USA). Ultrapure water was purified using a Milli-Q system (Millipore, Billerica, MA, USA). Whatman 903® paper was obtained from GE Healthcare (Westborough, USA). Work solutions of both vancomycin and IS were prepared at a concentration of 100 µg/mL in water. When not in use, solutions were stored under appropriate refrigeration (2 - 8 ºC).

2.2 Plasma samples

Blank plasma samples were used for method development and validation and obtained from volunteers who declared not to have used the substance under study. To verify its negativity, an aliquot from each sample was processed and analyzed according to the method proposed.

Plasma samples (n = 75) were obtained from patients under vancomycin treatment in intensive care units of *Pronto Socorro Hospital* (Porto Alegre, Brazil). These samples were previously analyzed by the enzyme-multiplied immunoassay technique (EMIT®). The samples were collected between December 2018 and April 2020. The study protocol was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre (Ethics Protocol Approval No. 3.035.913).

2.3 Sample preparation procedure and optimization

An aliquot of 10 µL of plasma was pipetted on the Whatman 903® paper and completely dried under at room temperature. The extraction was performed as follows: the DPS disk (5 mm diameter) was cutted, transferred to a polypropylene microtube and added 250 µL of 200 mM sodium phosphate buffer (pH 5), and 10 µL of IS (20 µg/mL). The mixture was shaken for 35 min at 300 rpm on an orbital shaker. After centrifugation for 5 minutes at 15,000 rpm, a 5 µL aliquot was injected into the LC-MS/MS system.

Moreover, the optimization of the best conditions of extraction solvent was performed through a simplex-centroid design with the solvents water, acetonitrile and methanol. Furthermore, extraction time (10, 20, 30, 40 and 50 minutes) and pH (3, 6 and 9) were investigated using a Doehlert design. All results were evaluated considering the chromatographic peak area of vancomycin. Data obtained in experiments was processed by the software Statistic 8.0 (Statsoft, Tulsa, OK, USA).

2.4 LC-MS/MS analysis and data acquisition

The analyses were performed in a Nexera UFLC system coupled to a LCMS-8040 triple quadrupole mass spectrometer (Shimadzu, Kyoto, Japan). The electrospray parameters were set in the positive ion mode as follows: capillary voltage, 4000 V; desolvation line temperature, 250 ºC; heating block temperature, 400 ºC; drying gas, 18 L/min; and nebulizing gas, 2 L/min. Collision-induced dissociation was obtained with 230 kPa argon pressure. Analyses were carried out with multiple reaction monitoring (MRM) by using the *m/z* 725.8 → *m/z* 144.1, *m/z* 725.8 → *m/z* 100.2, and *m/z* 725.8 → *m/z* 83.1 for detection of vancomycin ($[M+2H]^+$); and *m/z* 602.6 → *m/z* 101.1, *m/z* 602.6 → *m/z* 120.1, and *m/z* 602.6 → *m/z* 86.3 for detection of IS ($[M+2H]^+$). The chromatographic separation was achieved with a 75 x 2.0 mm i.d., 2.2 µm, Shim-pack XR-ODS II column (Shimadzu, Kyoto, Japan) eluted with flow rate of 400 µL/min and 50 ºC with a gradient of 0.1% formic acid in water (A) and acetonitrile (B) as follows: 0 – 1.5 min, 5 – 100% of B; 1.5 – 1.6 min, 100 – 5% of B; 1.6 – 5 min, 5% of B. The data were processed using LabSolutions software (Shimadzu, Kyoto, Japan).

2.5 Validation

The method has been validated by establishing parameters, such as the lower limit of quantification (LLOQ), calibration curve, accuracy and precision (within and between-run) [21]. LLOQ was determined by an empirical method, analyzing a series of blank samples and fortified with decreasing amounts of the analyte. The analyses were performed in sextuplicate and the coefficient of variation between replicates should be lower than 20%.

Calibration curve was carried out by the addition of vancomycin in blank samples in seven different concentrations, with six replicates for each concentration. The concentration range was evaluated considering the therapeutic and toxic concentrations of vancomycin (1 to 36 µg/mL).

To perform the accuracy and precision (within and between-run) of the method were evaluated three different quality control (QC) levels: 3 µg/mL for low QC, 15 µg/mL for medium QC and 32 µg/mL for high QC. Experiments were performed in six replicates of each QC, for three consecutive days. Both within and between-run precision values were calculated using one-way analysis of variance (ANOVA).

3. Results and discussion

3.1 Sample preparation optimization

The choice of solvent of extraction in DPS it is a crucial step in the procedure, so in this study the extraction efficiency of water, acetonitrile and methanol was evaluated through a simplex-centroid

design, totalizing 10 experiments, as shown in Table 1. The triangular surface shown in Fig.1 was obtained using the absolute area of the chromatographic response of vancomycin. The highest analytical response was obtained using water as extraction solution (100% of water). To optimize the pH and extraction time parameters, central composite planning was used in two levels of the central point and a sodium phosphate buffer solution range 3,6,9. The results obtained of extraction time and pH was evaluated through a Doehlert design (Table 2). According to the results showed in the Fig. 2 the best results were obtained using pH 5 following by 35 minutes of extraction. These values represent the highest analytical signal intensity for vancomycin and were used in the subsequent validation and analyses. Without statistical analysis, the search for the best extraction parameters could be extended to several empirical experiments, which are time and resource consuming. Also, this statistical approach presents to be more effective, since it makes the evaluation of parameters association possible.

3.2 Validation and proof of applicability

The LLOQ found was considered satisfactory, since it presented an acceptable coefficient of variation and significantly below the therapy concentration, which confirms the applicability of the method. When analyzing the data and the variation coefficient, it was found that the lower limit of quantification of vancomycin is 0.2 µg/mL with the variation coefficient being 17.3%.

After determining the detection limit, the working range was used between 1 µg/mL to 36 µg/mL Then, a linearity was defined in seven different variables in sextuplicate of each concentration. A ratio was calculated between the areas of the vancomycin pattern and IS, obtaining the average for each concentration. The method was considered linear within the stipulated working range. The coefficient of variation for each concentration is among the acceptable variables, smaller 15%. In view of the acceptability of the changes, the linearity graph was constructed. The acceptable correlation coefficient (R^2) must be greater than 0.99, or the value found is $R^2 = 0.994$ for the vancomycin analysis method.

The intra and inter-day precision were evaluated by determining the coefficient of variation of the relative areas displayed among the replicates on three consecutive days. The intra-day variation of the lowest concentration was 12.24%, the average control varied by 12.44%, and the high control by 11.40%. The inter-day variation of the lowest concentration was 7.32%, the average control varied by 7.24%, and the high control by 6.65%. The proposed method reached an accuracy percentage range from 98.9 to 104.8%. Therefore, it is concluded that the method is accurate for determining the concentration of vancomycin.

The developed method was applied to 75 samples of patients treated with vancomycin in the adult, pediatric and burned ICUs, and correlated with the enzyme-multiplied immunoassay technique.

It was possible to conclude that the method proposed in this study has a good correlation with the current method (Fig. 3), Pearson correlation r = 0.9836. Therefore, after a critical analysis of all the

results obtained and the pre-existing information in the literature, it can be concluded that the method of mass spectrometry coupled with liquid chromatography can be applied to clinical practice, with advantages such as: small sample quantity, easy extraction, low solvent cost, high sensitivity.

4. Conclusion

The developed method, the sample preparation is simple, fast, uses small volumes of organic solvents and is a low-cost methodology, as long as there is an initial investment with equipment. The new analytical methodology for the determination and plasma quantification of vancomycin in plasma samples concentrated on filter paper is correlated with the current enzyme-multiplied immunoassay technique, therefore confirming its applicability in clinical practice in the therapeutic monitoring of antimicrobials such as vancomycin.

Acknowledgments

We would like to acknowledge the clinical staff of Hospital Pronto Socorro de Porto Alegre for the sample collection and Shimadzu Brazil for access to the LC-MS/MS system.

Conflict of interests

There are no financial or other relations that could lead to a conflict of interest.

References

[1] F. Elbarbry, Vancomycin Dosing and Monitoring: Critical Evaluation of the Current Practice, Eur. J. Drug Metab. Pharmacokinetic. (2017). https://doi.org/10.1007/s13318-017-0456-4.

[2] L. Javorska, L.K. Krcmova, D. Solichova, P. Solich, M. Kaska, Modern methods for vancomycin determination in biological fluids by methods based on high - performance liquid chromatography - A review, 39 (2016). https://doi.org/10.1002/jssc.201500600.

[3] Z.K. Ye, C. Li, S. Di Zhai. Guidelines for therapeutic drug monitoring of vancomycin: a systematic review. PLoS One, 9 (2014), e99044. https://doi.org/10.1371/journal.pone.0099044.

[4] S.L. Parker, Y.C.G. Valero, J.L.O. Mejia, C. Roger, J. Lipman, J.A. Roberts, S.C. Wallis. An LC-MS/MS method to determine vancomycin in plasma (total and unbound), urine and renal replacement therapy effluent. Bioanalysis., 9 (2017), pp. 911-924. https://doi.org/10.4155/bio-2017-0019.

[5] Kim SJ, Matsuoka S, Patti GJ, Schaefer J. Vancomycin derivative with damaged D-Ala-D-Ala binding cleft binds to cross-linked peptidoglycan in the cell wall of Staphylococcus aureus. Biochemistry.2008;47(12):3822-3831. https://doi.org/10.1021/bi702232a.

[6] Zamoner W, Prado IRS, Balbi AL, Ponce D. Vancomycin dosing, monitoring and toxicity: Critical review of the clinical practice. Clín. Exp. Pharmacol Physiol. 2019 Apr;46(4):292-301. https://doi.org/10.1111/1440-1681.13066.

[7] Álvarez, R., López Cortés, L. E., Molina, J., Cisneros, J. M., & Pachón, J. (2016). Optimizing the Clinical Use of Vancomycin. Antimicrobial agents and chemotherapy, 60(5), 2601–2609. https://doi.org/10.1128/AAC.03147-14.

[8] Bamgbola O. Review of vancomycin-induced renal toxicity: an update. Ther Adv Endocrinol Metab. 2016;7(3):136-147. https://doi.org/10.1177/2042018816638223.

[9] Rybak M, Lomaestro B, Rotschafer JC, et al. Therapeutic monitoring of vancomycin in adult patients: a consensus review of the American Society of Health-System Pharmacists, the Infectious Diseases Society of America, and the Society of Infectious Diseases Pharmacists. Am J Health Syst Pharm. 2009; 66(1):82-98. https://doi.org/10.2146/ajhp080434.

[10] Jeffres, M.N. The Whole Price of Vancomycin: Toxicities, Troughs, and Time. Drugs 77, 1143–1154 (2017). https://doi.org/10.1007/s40265-017-0764-7

[11] Van Hal S, Paterson D, Lodise T. Systematic review and metanalyses of vancomycin-induced nephrotoxicity associated with dosing schedules that maintain troughs between 15 and 20 milligrams per liter. Antimicrob Agents Chemother. 2013;57(2):734–44. https://doi.org/10.1128/AAC.01568-12.

[12] Elyasi S, Khalili H, Dashti-Khavidaki S, Mohammad pour A. Vancomycin-induced nephrotoxicity: mechanism, incidence, risk factors and special populations. A literature review. Eur J Clin Pharmacol. 2012;68(9):1243–55. https://doi.org/10.1007/s00228-012-1259-9.

[13] Kang JS, Lee MH. Overview of therapeutic drug monitoring. Korean J Intern Med. 2009;24(1):1-10. https://doi.org/10.3904/kjim.2009.24.1.1

[14] Oyaert M, Peersman N, Kieffer D, Deiteren K, Smits A, Allegaert K, Spriet I, Van Eldere J, Verhaegen J, Vermeersch P, Pauwels S. Novel LC-MS/MS method for plasma vancomycin: comparison with immunoassays and clinical impact. Clin Chim Acta. 2015 Feb 20;441:63-70. https://doi.org/10.1016/j.cca.2014.12.012.

[15] Y. Bijleveld, et al., A simple quantitative method analysing amikacin, gentamicin, and vancomycin levels in human newborn plasma using ion-pair liquid chromatography/tandem mass spectrometry and its applicability to a clinical study, J. Chromatogr. B Anal. Technol. Biomed. Life Sci. 951–952 (2014) 110–118. https://doi.org/10.1016/j.jchromb.2014.01.035.

[16] Shi M, Zhao X, Wang T, Yin L, Li Y. A LC-MS-MS assay for simultaneous determination of two glycopeptides and two small molecule compounds in human plasma. J Chromatogr Sci. 2018 Oct 1;56(9):828-834. https://doi.org/10.1093/chromsci/bmy060.

[17] Moorthy GS, Downes KJ, Vedar C, Zuppa AF. A whole blood micro sampling assay for vancomycin: development, validation and application for pediatric clinical study. Bioanalysis. 2020 Sep;12(18):1295-1310. https://doi.org/10.4155/bio-2020-0112.

[18] A.J. Wilhelm, J.C.G. den Burger, E.L. Swart, Therapeutic Drug Monitoring by Dried Blood Spot: Progress to Date and Future Directions, Clin. Pharmacokinetic. 53 (2014) 961–973. https://doi.org/10.1007/s40262-014-0177-7.

[19] M. Wagner, D. Tonoli, E. Varesio, G. Hopfgartner. The use of Mass Spectrometry to analyze dried blood spots, Mass Spectrom. Rev. 35 (2016) 361–438. https://doi.org/10.1002/mas.21441.

[20] Scribel L, Zavascki AP, Matos D, Silveira F, Peralta T, Gonçalves Landgraf N, Lamb Wink P, Cezimbra da Silva AC, Bordin Andriguetti N, Loss Lisboa L, Venzon Antunes M, Linden R. Vancomycin and creatinine determination in dried blood spots: Analytical validation and clinical assessment. J Chromatogr B Analyt Technol Biomed Life Sci. 2020 Jan 15;1137:121897. https://doi.org/10.1016/j.jchromb.2019.121897.

[21] Committee for Medicinal Products for Human Use (CHMP). Guideline on validation of bioanalytical methods EMA (2011). https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/guideline-bioanalytical-method-validation.

Tables

Table 1. Triangular surface planning for choosing the solvent (s) or mixture of solvents in the extraction step.

Experiment	Water (%)	Acetonitrile (%)	Methanol (%)	Area
1	100	0	0	16607
2	0	100	0	820
3	0	0	100	11434
4	50	50	0	21453
5	50	0	50	66961
6	0	50	50	5661
7	66,66	16,67	16,67	179928
8	16,67	66,66	16,67	27885
9	16,67	16,67	66,66	43276
10	33,33	33,33	33,33	70249

Table 2. Result of method optimization based on 2 (two) pH variables and extraction time

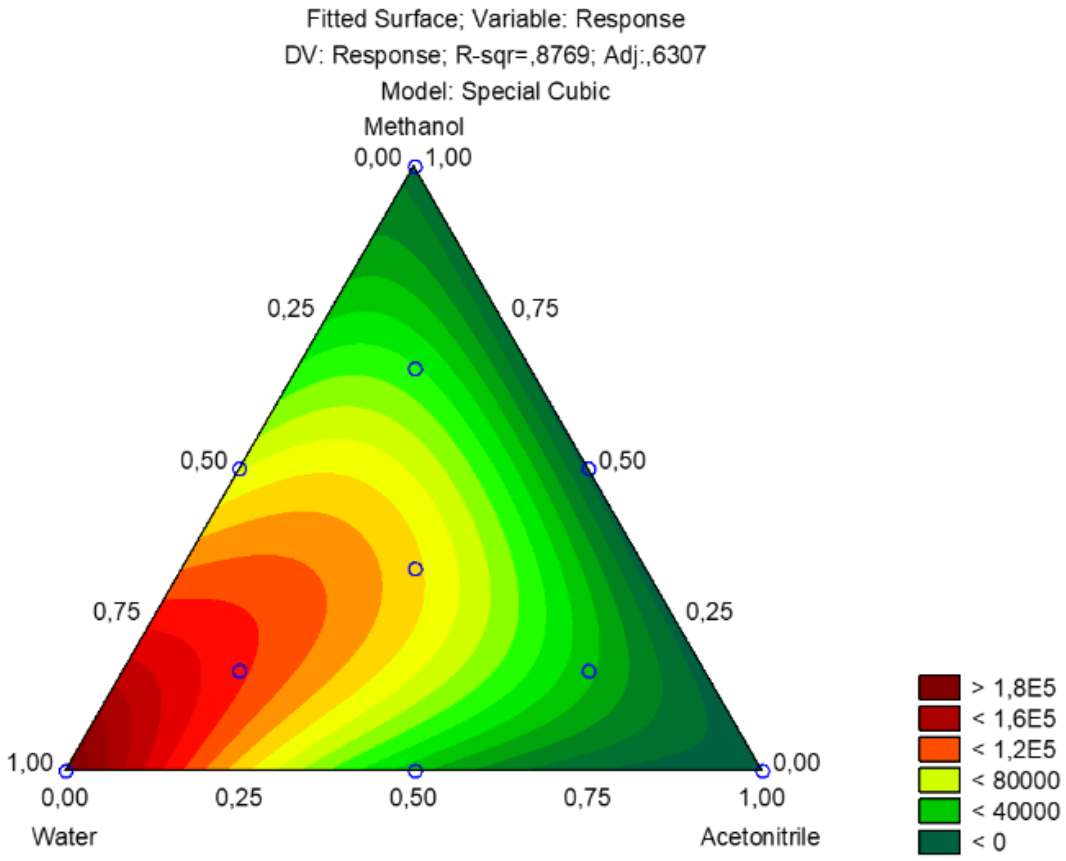
Experiment	pH	Time	Area
1	6	10	133548
2	3	20	180635
3	9	20	114159
4	6	30	237205
5	6	30	253073
6	6	30	244606
7	3	40	238144
8	9	40	131812
9	6	50	222707

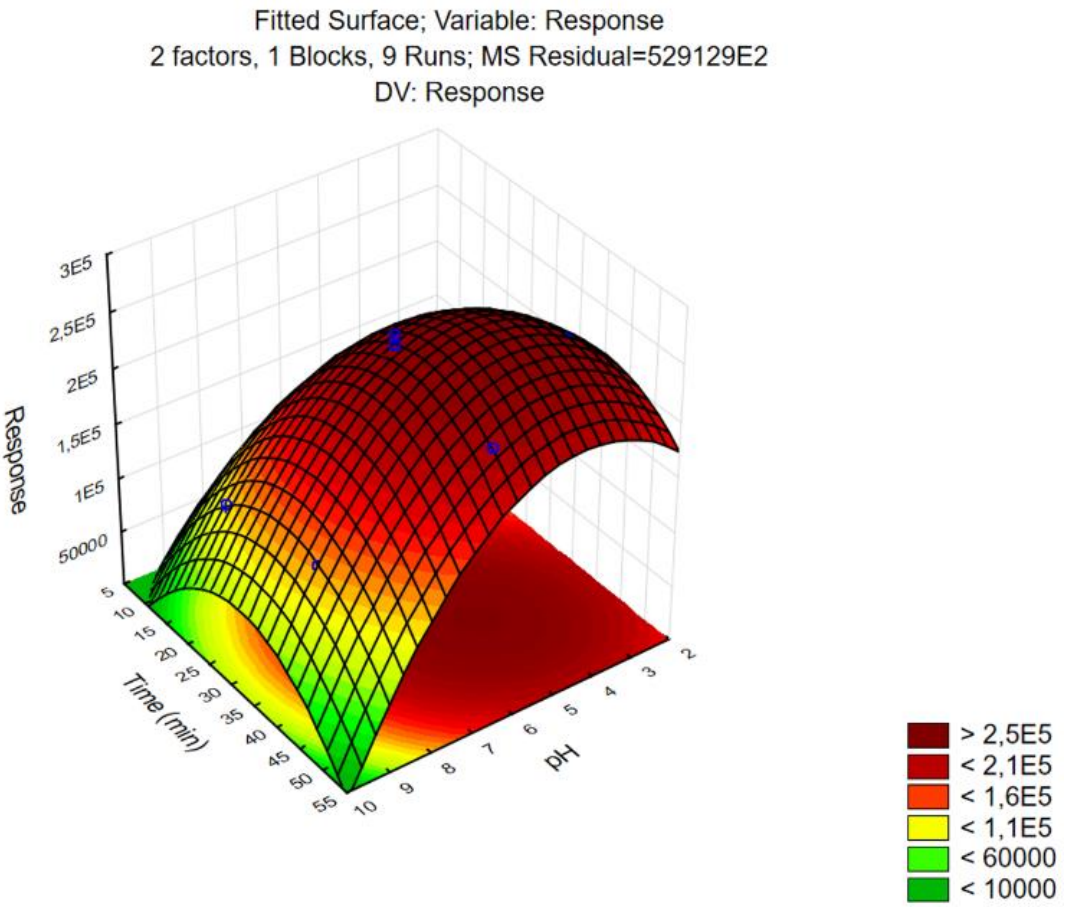
Figures Captions

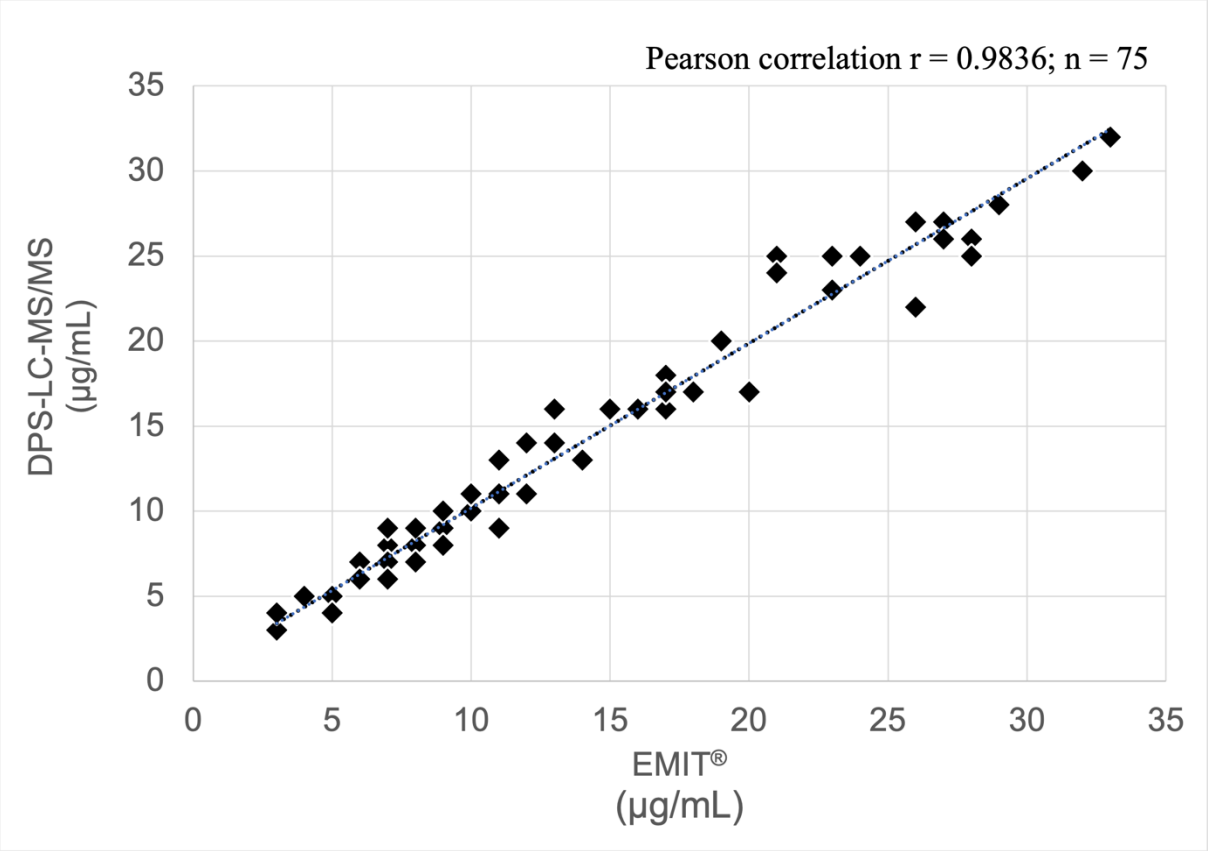
Fig. 1. Triangular surface obtained from a simplex-centroid design for the optimization of extraction solvent.

Fig. 2. Vancomycin surface response for the evaluation of the extraction time (10, 20, 30, 40 and 50 minutes) and pH (3, 6 and 9).

Fig.3. Pearson correlation of 75 plasma samples analyzed by both DPS-LC-MS/MS and EMIT®.


Fitted Surface; Variable: Response
DV: Response; R-sqr=,8769; Adj:,6307
Model: Special Cubic
Methanol
0,00
1,00
0,25
0,75
0,50
0,50
0,75
0,25
1,00
0,00
0,00
0,25
0,50
0,75
1,00
Water
Acetonitrile
> 1,8E5
< 1,6E5
< 1,2E5
< 80000
< 40000
< 0


Fitted Surface; Variable: Response
2 factors, 1 Blocks, 9 Runs; MS Residual=529129E2
DV: Response
Response
3E5
2,5E5
2E5
1,5E5
1E5
50000
Time (min)
5
10
15
20
25
30
35
40
45
50
55
pH
10
9
8
7
6
5
4
3
2
> 2,5E5
< 2,1E5
< 1,6E5
< 1,1E5
< 60000
< 10000


Pearson correlation r = 0.9836; n = 75
DPS-LC-MS/MS (µg/mL)
EMIT® (µg/mL)
0
5
10
15
20
25
30
35

6. CONCLUSÀO

Neste trabalho foi proposta uma metodologia para determinação de vancomicina em amostras de plasma em papel filtro seco e análise por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas. O preparo de amostras foi considerado simples, rápido, utilizando pequenos volumes de solventes orgânicos e é uma metodologia de baixo custo, desde que se tenha um investimento inicial com equipamento. A metodologia desenvolvida é correlacionável com a técnica de EMIT, portanto confirma sua aplicabilidade na prática clínica no monitoramento terapêutico de antimicrobianos como a vancomicina.

7. ANEXOS

7.1 ANEXO A. PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA (CEP)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Dilute-and.-Shoot-HRMS para quantificação de vancomicina em amostras de plasma em papel filtro seco **Pesquisador:** TIAGO FRANCO DE OLIVEIRA **Área Temática:**

Versão: 1

CAAE: 02371218.2.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.035.913

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa realizada em laboratório que pretende desenvolver e validar uma metodologia analítica para determinação e quantificação sérica da vancomicina. A metodologia proposta é a espectrometria de massas de alta resolução (HRMS) através da técnica de concentração de plasma sanguíneo em papel filtro (DPS), extração com solvente adequado e infusão direta em um sistema de ESI-Q -TOF. Pesquisa a ser realizada com resíduos de amostras de plasma (material de descarte) previamente analisadas pelo método imunoenzimático (protocolo vigente) com a finalidade de monitoramento terapêutico de pacientes que recebem vancomicina nas UTIs de adulto, pediátrica e de queimados, do Hospital Pronto Socorro (HPS). Pretendem realizar um estudo piloto para otimizar, validar e aplicar o método. Ao final do estudo, após a conclusão do desenvolvimento experimental da metodologia analítica será realizado a análise e interpretação dos resultados experimentais, para verificar a viabilidade da aplicabilidade do método na prática clínica de monitorização terapêutica, levando-se em conta

características como: simplicidade, rapidez, custos e a utilização de um menor volume de solventes orgânicos, para que assim possa ser implantado na rotina de laboratórios.

Objetivo da Pesquisa:

Desenvolver e validar uma metodologia analítica para a determinação e quantificação sérica da vancomicina, que tenha aplicabilidade na prática clínica de monitorização terapêutica.

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245
Bairro: Sarmento **CEP:**90.050-170
UF: RS **Município:**PORTO ALEGRE
Telefone:(51)3303-8804 **E-mail:**cep@ufcspa.edu.br

Continuação do Parecer: 3.035.913

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: o risco é que com o método proposto (HRMS) não se obtenha resultados quanto a sensibilidade, especificidade, rapidez, custo baixo que justifique sua implantação em uma rotina laboratorial.
Benefícios: desenvolver uma metodologia que utilize um menor volume de solventes orgânicos, que seja rápido, fácil de ser executado, que exija um baixo custo e que tenha aplicabilidade na prática clínica de monitoramento terapêutico, contribuindo para agilizar o processo de emissão de laudos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Solicita dispensa do uso de TCLE visto que serão utilizados resíduos de amostras de plasma previamente analisadas pelo laboratório do HPS, que seriam descartadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentam todos o Termos obrigatórios: 1.Termo Autorização Liberação Amostras; 2.Termo de Anuência da UFCSPA; 3.Termo de Anuência do Responsável pelo Setor HPS; 4.Termo de Ciência e Autorização do HPS; 5.Termo de Compromisso de Utilização e Divulgação dos Dados; 6.Termo de Compromisso Entrega de Relatórios.

Recomendações:

Sugere-se acrescentar o Projeto em formato word na PB.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1234968.pdf	30/10/2018 22:49:57		Aceito
Orçamento	Orcamento_do_projeto_de_pesquisa.pdf	30/10/2018 22:49:13	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
Outros	Autorizacao_de_liberacao_de_amostras_de_descarte_do_HPS.jpg	30/10/2018 22:36:52	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso_da_utilizaca	30/10/2018	FERNANDA	Aceito

Outros	o_dos_dados.jpg	22:28:44	VIDAL	Aceito
Cronograma	Cronograma_do_projeto_de_pesquisa.pdf	30/10/2018 22:26:29	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_de_compromisso_da_entrega_de_relatorios.jpg	30/10/2018 22:17:47	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Justificativa_de_ausencia.pdf	30/10/2018 22:13:46	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
Declaração de Instituição e	Termo_de_anuencia_responsavel_UFCSPA.jpg	30/10/2018 22:13:13	FERNANDA	Aceito

Infraestrutura			RIBEIRO VIDAL	
Outros	Termo_de_ciencia_e_autorizacao_HPS.jpg	30/10/2018 22:08:50	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_pelo_responsavel_ HPS.jpg	30/10/2018 22:02:00	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	30/10/2018 21:17:19	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	30/10/2018 10:14:19	FERNANDA RIBEIRO VIDAL	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 23 de Novembro de 2018

Assinado por:

Fernanda Bordignon Nunes

(Coordenador(a))

7.2 ANEXO B. NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA *CLINICA CHIMICA ACTA*

CLINICA CHIMICA ACTA

International Journal of Clinical Chemistry and. Diagnostic Laboratory Medicine

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0009-8981

DESCRIPTION

*Clínica Chimica Act a*si a high si jornal chicha Publisher original Ressarce Communications in lhe Field off **clínica clínica** and.**laboratory medicine**, defined as the **diagnostic** application of chemistry, biochemistry, immunochemistry, biochemical aspects of hematology, toxicology, and. Molecular biology to the study of human disease in body fluids and. cells.

The objective of the journal is to publish novel information leading to a better understanding of biological mechanisms of human diseases, their prevention, diagnosis, and. patient management. Reports of an applied clinical character are also welcome. Papers concerned with normal metabolic processes or with constituents of normal cells or body fluids, such as reports of experimental or clinical studies in animals, are only considered when they are clearly and directly relevant to human disease. Evaluation of commercial products have a low priority for publication, unless they are novel or represent a technological breakthrough. Studies dealing with effects of drugs and natural products and studies dealing with the redox status in various diseases are not within the journal's scope. Development and evaluation of novel analytical methodologies where applicable to diagnostic clinical chemistry and laboratory medicine,

including point-of-care testing, and topics on laboratory management and informatics will also be considered. Studies focused on emerging diagnostic technologies and (big) data analysis procedures including digitalization, mobile Health, and artificial Intelligence applied to Laboratory Medicine are also of interest.

AUDIENCE

Medical biochemists, clinical chemists, analytical chemists.

IMPACT FACTOR

2018: 2.735 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

ABSTRACTING AND INDEXING

EMBiology
Elsevier BIOBASE
BIOSIS Citation Index
Chemical Abstracts
Current Contents - Life Sciences
Embase
Index Chemica
PubMed/Medline
Clinical Chemistry Lookout
Current Clinical Chemistry
Informedicus
Pascal Francis
Reference Update
Scopus

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

Clinica Chimica Acta is a high quality journal which publishes original Research Communications in the field of clinical chemistry and laboratory medicine, defined as the

diagnostic application of chemistry, biochemistry, immunochemistry, biochemical aspects of hematology, toxicology, and molecular biology to the study of human disease in body fluids and cells. The objective of the journal is to publish novel information leading to a better understanding of biological mechanisms of human diseases, their prevention, diagnosis, and patient management. Reports of an applied clinical character are also welcome. Papers concerned with normal metabolic processes or with constituents of normal cells or body fluids, such as reports of experimental or clinical studies in animals, are only considered when they are clearly and directly relevant to human disease. Evaluation of commercial products have a low priority for publication, unless they are novel or represent a technological breakthrough. Studies dealing with effects of drugs and natural products and studies dealing with the redox status in various diseases are not within the journal's scope. Development and evaluation of novel analytical methodologies where applicable to diagnostic clinical chemistry and laboratory medicine, including point-of-care testing, and topics on laboratory management and informatics will also be considered.

Types of paper

Full-length research articles, Review articles, Brief Reports and Case Reports.

Reports of new or improved methods should be as brief as is consistent with clarity (up to about 1,000 words). They should unequivocally identify the element of novelty claimed and the advantages over existing technology. Performance characteristics, including effects of interfering substances, comparisons with results of accepted methods and references values based on appropriate population samples should be documented by adequate data. Citing of earlier publications is preferred to repetition of details for reagents, procedures, etc., which are always in print. Nevertheless, the information provided must suffice to allow readers to duplicate the work or to compare the technique with current practice.

Reviews are normally invited, however the Reviews Editor welcomes suggestions of potential topics and potential authors.

Contact details for submission

Papers should be submitted using the *Clinica Chimica Acta* online submission system http://ees.elsevier.com/cca. For questions on the submission and reviewing process, please contact the relevant Editorial Office.

For the Americas, Japan and Asia:

Alan H. Wu, San Francisco General Hospital us-cca@comcast.net

For Europe, Australia and all other territories:

Joris Delanghe, University Hospital Gent joris.delanghe@ugent.be

Reviews from all areas:

Greg S. Makowski Gmakowski@clpct.com

Please note that reviews are normally invited, however the Reviews Editor welcomes suggestions of potential topics and potential authors.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

- E-mail address
- Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

- Include keywords
- All figures (include relevant captions)
- All tables (including titles, description, footnotes)
- Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
- Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

- Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
- All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including theInternet)
- A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests todeclare

- Journal policies detailed in this guide have been reviewed
- Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans* http://www.wma.net/e/policy/b3.htm;

Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals http://www.icmje.org published by the International Committee of Medical Journal Editors. This must be stated at an appropriate point in the article.

Please note: *Clinica Chimica Acta* does not accept submission of papers based on animal studies.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple,

redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service CrossrefSimilarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing

Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used

in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

A minimum of three suitable potential reviewers must be supplied (please provide their name, email addresses, and institutional affiliation). When compiling this list of potential reviewers please consider the following important criteria: they must be knowledgeable about the manuscript subject area; must not be from your own institution; at least two of the suggested reviewers should be from another country than the authors'; and they should not have recent (less than four years) joint publications with any of the authors. However, the final choice of reviewers is at the editors' discretion.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced, with details of supplier and catalogue number when appropriate. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Patients

If human subjects were used in the experiment please make a statement to the effect that this study has been cleared by your Institution Ethics Review Board for human studies and that patients have signed an informed consent. These are required by standards.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

- ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
- ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
- ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
- ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal as they help increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required and should have no more than **200** words. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, nonstandard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

Although a graphical abstract is optional, its use is encouraged as it draws more attention to the online article. The graphical abstract should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office files. You can view Example Graphical Abstracts on our information site.

Authors can make use of Elsevier's Illustration Services to ensure the best presentation of their images and in accordance with all technical requirements.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Nomenclature and units

These should be in conformity with international practice relating to the use of SI units: thus concentrations of solutes of known molecular mass should normally be stated in mol/l or recognized submultiples thereof (nmol/l, etc.). Other solutes should be expressed in g/l, mg/l, etc. Reagent composition may be specified either in molar terms or in mass or volume of each solute per liter of final solution (% or w% should not be used). Enzyme activities should be reported in katals or U/l whenever possible and should be accompanied by a reference to, or a description of, the procedure used for the measurements.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork General points

- Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
- Embed the used fonts if the application provides that option.
- Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, oruse fonts that look similar.
- Number the illustrations according to their sequence in the text.
- Use a logical naming convention for your artwork files.
- Provide captions to illustrations separately.
- Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
- Submit each illustration as a separate file.
- Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. *Formats*

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.

Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.

TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

- Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have alow number of pixels and limited set of colors;
- Supply files that are too low in resolution;
- Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article**. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication,

etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:

http://open.mendeley.com/use-citation-style/clinica-chimica-acta

When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference style

Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.

Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'

List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.

Examples:

Reference to a journal publication:

[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun.

163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon.

19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z.Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.

Reference to a website:

[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).

Reference to a dataset:

[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and. surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/ xwj98nb39r.1.

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and. animation sequences to support and. enhance your scientific research. Autor who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and. noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly

labeledso that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and. animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and. will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and. animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and. the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and. let your readers interact and. engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and. how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and. sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and. supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Supplementary material captions

Each supplementary material file should have a short caption which will be placed at the bottom of the article, where it can assist the reader and. also be used by search engines.

Research data

This journal encourages and. enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and. enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and. data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and. other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief

You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI

and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and. correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and. answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and. less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.

If preferred, you can still choose to annotate and. upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and. PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and. accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and. correctness of the text, tables and. figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via e-mail (the PDF file is a watermarked version of the published article and. includes a cover sheet with the journal cover image and. a disclaimer outlining the terms and. conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and. co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.

You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.